

20/10 a 22/10  
Espaço Ponta Grossa



O Futuro das Profissões  
na Era da Inovação

## REABILITAÇÃO PROTÉTICA COM COROA CERÂMICA APÓS MOLDAGEM COM SILICONA DE ADIÇÃO: RELATO DE CASO CLÍNICO

EMILY RODRIGUES <sup>1</sup>; GABRIELLA APARECIDA DOS SANTOS KUFF <sup>2</sup>; HANNA KARLA DE OLIVEIRA <sup>3</sup>; DIEGO ANDRÉ BITTENCOURT <sup>4</sup>, CLEYSON CROVADOR <sup>5</sup>

<sup>1</sup> Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais emilyrodrigues.guerlinguer@gmail.com;

<sup>2</sup> Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – Kuffgabriella32@gmail.com;

<sup>3</sup> Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – hannakarla2004@gmail.com;

<sup>4</sup> Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – bittencourtdiego3@gmail.com;

<sup>5</sup> Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – cleysconcrovador@gmail.com

**RESUMO:** O presente trabalho descreve um caso clínico de reabilitação protética do dente 36 (primeiro molar inferior esquerdo) realizado em 2025 na clínica integrada, utilizando uma coroa totalmente cerâmica confeccionada a partir de moldagem com silicone de adição. O objetivo foi evidenciar a importância da precisão na moldagem e da seleção criteriosa do material restaurador para alcançar resultados estéticos, funcionais e biomecânicos satisfatórios. A paciente, do sexo feminino, apresentava restauração extensa fraturada e comprometimento estrutural do elemento dentário. Após avaliação clínica e radiográfica, optou-se pela confecção de uma coroa total cerâmica, visando restabelecer a função mastigatória e a harmonia estética. O preparo protético seguiu princípios conservadores, com término cervical em chanfre arredondado supragengival. A moldagem foi realizada com silicone de adição, pela técnica de dupla mistura, assegurando alta fidelidade na reprodução das margens cervicais. O modelo de trabalho foi obtido em gesso tipo IV, e a cimentação da coroa ocorreu com cimento resinoso dual. A adaptação marginal, o contato proximal e a oclusão apresentaram resultados clinicamente satisfatórios. Na avaliação pós-operatória, observou-se melhora funcional e elevada satisfação estética da paciente. Conclui-se que o sucesso clínico das coroas cerâmicas depende da execução técnica precisa e da qualidade dos materiais empregados. O uso do silicone de adição e da porcelana reforçada demonstrou previsibilidade, durabilidade e excelente desempenho estético, consolidando-se como alternativa segura e eficaz em reabilitações protéticas unitárias posteriores.

**Palavras-Chave:** Coroa cerâmica. Silicona de adição. Moldagem odontológica. Reabilitação protética.

**ABSTRACT:** This study reports a clinical case of prosthetic rehabilitation of tooth 36 (lower left first molar) performed in 2025 at the integrated clinic, using an all-ceramic crown fabricated from an addition silicone impression. The aim was to highlight the importance of impression accuracy and the careful selection of restorative materials to achieve satisfactory esthetic, functional, and biomechanical outcomes. The female patient presented with a fractured extensive restoration and structural compromise of the tooth. After clinical and radiographic evaluation, a full-coverage ceramic crown was chosen to restore masticatory function and esthetic harmony. The prosthetic preparation followed conservative principles, with a rounded shoulder finish line located supragingivally. The impression was performed with addition silicone using the double-mix

technique, ensuring high fidelity in reproducing cervical margins. The working model was fabricated in type IV gypsum, and the crown was cemented with dual-cure resin cement. Marginal adaptation, proximal contact, and occlusal fit showed clinically satisfactory results. Postoperative evaluation revealed functional improvement and high patient satisfaction with the esthetic outcome. It can be concluded that the clinical success of ceramic crowns depends on precise technical execution and the quality of the materials employed. The use of addition silicone as the impression material and reinforced porcelain as the restorative material demonstrated predictable, durable, and highly esthetic results, establishing this approach as a safe and effective option for single posterior prosthetic rehabilitations.

**Keywords:** Ceramic crown. Addition silicone. Dental impression. Prosthetic rehabilitation.

## INTRODUÇÃO

A reabilitação protética é uma das áreas mais importantes da odontologia restauradora, tendo como finalidade a reposição da forma, função e estética de dentes comprometidos estruturalmente. Entre as diversas modalidades restauradoras disponíveis, as coroas cerâmicas têm se destacado por aliar resistência mecânica e propriedades ópticas semelhantes às do esmalte dental natural, tornando-se uma alternativa previsível e esteticamente satisfatória (Anusavice; Shen; Rawls, 2013).

Com o avanço dos materiais cerâmicos e dos sistemas adesivos, o sucesso das coroas unitárias depende, além da escolha do material restaurador, da precisão da moldagem e da adaptação marginal obtida. A moldagem é uma etapa fundamental do processo restaurador, pois permite a reprodução fiel das margens cervicais e da anatomia dental, garantindo o ajuste adequado da coroa. A literatura destaca que pequenas distorções nessa fase podem comprometer a longevidade da restauração e favorecer infiltrações marginais (Rosenstiel; Land; Fujimoto, 2017).

A silicona de adição, também conhecida como polivinilsiloxano, é considerada o material de moldagem de eleição devido à sua alta estabilidade dimensional, excelente elasticidade e capacidade de reprodução de detalhes finos (Craig; Powers, 2010). Segundo Shillingburg et al. (2014, p. 245), “a precisão da moldagem é diretamente proporcional à fidelidade da adaptação marginal da restauração protética”. Essa característica garante previsibilidade clínica e menor necessidade de ajustes durante as provas protéticas.

A justificativa para a escolha do presente tema fundamenta-se na necessidade de destacar a importância da técnica correta de moldagem e da seleção adequada dos materiais restauradores como fatores determinantes para o sucesso clínico das coroas cerâmicas. A combinação entre preparo conservador, moldagem precisa e uso de porcelanas reforçadas contribui para o desempenho funcional e estético das reabilitações protéticas unitárias, especialmente em dentes posteriores que exigem resistência à carga mastigatória.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de reabilitação protética do dente 37 com coroa de porcelana confeccionada a partir de moldagem com silicona de adição, destacando a importância da precisão da moldagem, do preparo dental e da escolha criteriosa do material restaurador para alcançar resultados estéticos e funcionais satisfatórios.

## MATERIAL E MÉTODOS

O planejamento clínico foi iniciado com anamnese detalhada, exame clínico e radiográfico periapical conforme registrado na (figura 1.A e 1.B), que evidenciaram extensa restauração fraturada em resina composta e comprometimento estrutural da coroa dental, sem comprometimento radicular. Após a análise dos achados, optou-se pela confecção de coroa total cerâmica como forma de proteção do remanescente e restabelecimento funcional.

Fig. 1.A – Radiografia periapical.



Fig. 1.B Imagem Clínica



O preparo dental do elemento 36 conforme (figura 2) foi realizado sob isolamento relativo, com brocas troncocônicas diamantadas granulações média e fina, promovendo redução oclusal uniforme de aproximadamente 2,0 mm e desgaste axial de 1,5 mm, respeitando a espessura mínima recomendada para o material cerâmico. O término cervical foi confeccionado em formato chanfro arredondado supragengival, com altura de 1 mm, para favorecer a adaptação marginal e facilitar a higienização.

Fig. 2 - Aspecto clínico após preparo de elemento 36. Fonte: Aatoria Própria, 2025.



A moldagem foi conduzida utilizando silicona de adição (polivinilsiloxano) pela técnica de dupla mistura, conforme as recomendações de Craig e Powers (2010). O material de consistência pesada foi inserido na moldeira individual perfurada, enquanto o de consistência leve foi aplicado diretamente sobre o preparo. Para garantir a exposição das margens cervicais e evitar distorções, foi empregado fio retrator gengival trançado número 0, mantido por 3 minutos antes da moldagem, conforme descrito por Rosenstiel, Land e Fujimoto (2017).

Em laboratório, representado na (figura 4) o modelo de trabalho foi confeccionado com gesso tipo IV de alta resistência, evitando alteração dimensional, a coroa foi confeccionada em porcelana reforçada com dissilicato de lítio, material que apresenta excelentes propriedades mecânicas e ópticas.

Fig. 4. – Modelo de gesso e coroa confeccionados por laboratório



Durante a prova clínica da coroa como mostra a (figura 5), foram avaliados os contatos oclusais, proximais e a adaptação marginal. Após os ajustes necessários, realizou-se a cimentação definitiva com cimento resinoso dual, seguindo o protocolo adesivo indicado pelo fabricante. O excesso de cimento foi removido e o polimento final foi efetuado com discos de óxido de alumínio.

Fig. 5 – Prova clínica da coroa.



Por fim, registro em oclusão na (figura 6), a paciente foi orientada quanto à higiene oral e retornos periódicos para acompanhamento da mesma.

Fig. 6 – Oclusão após cimentação.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A reabilitação protética do dente 36 com coroa cerâmica apresentou resultados clínicos altamente satisfatórios, evidenciando excelente adaptação marginal, contatos oclusais e proximais adequados, além de restabelecimento funcional e estético. A paciente relatou conforto mastigatório e satisfação com o resultado final, demonstrando a efetividade do protocolo adotado.

A precisão da moldagem com silicona de adição foi determinante para o sucesso do caso, pois garantiu reprodução fiel das margens cervicais e adaptação exata da restauração. Conforme Shillingburg et al. (2014), a fidelidade da moldagem é fator essencial para o desempenho clínico das coroas unitárias. A técnica de dupla mistura mostrou-se eficiente, permitindo detalhamento preciso e ausência de distorções (Rosenstiel; Land; Fujimoto, 2017).

O término cervical em chanfro supragengival contribuiu para melhor adaptação e manutenção periodontal, conforme recomendações de Craig e Powers (2010). A utilização de porcelana reforçada com dissilicato de lítio proporcionou resistência mecânica e estética superior, confirmando as propriedades descritas por Anusavice, Shen e Rawls (2013).

O uso de cimento resinoso dual favoreceu a adesão e o selamento marginal, otimizando a durabilidade da restauração. Assim, a associação entre preparo adequado, moldagem precisa e materiais restauradores de alta qualidade resultou em um tratamento previsível, funcional e esteticamente harmônico, em consonância com a literatura científica.

## CONCLUSÃO

O relato de caso clínico demonstrou que a reabilitação protética do dente 37 com coroa cerâmica, obtida a partir de moldagem com silicona de adição, proporciona resultados estéticos, funcionais e duradouros quando seguidos protocolos clínicos adequados. A precisão da moldagem, o preparo dental conservador, a escolha de cerâmica reforçada e a cimentação adesiva foram determinantes para a adaptação marginal, estabilidade oclusal e satisfação da paciente.

Conclui-se que a combinação de técnica correta e materiais de alta qualidade constitui uma abordagem segura, previsível e eficiente para reabilitações protéticas unitárias em dentes posteriores, assegurando longevidade da restauração e manutenção da saúde periodontal.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. R. R.; MELO, E. H. Sistemas cerâmicos odontológicos: uma revisão da literatura. *J Multidiscipl Dent.*, v. 14, n. 1, p. 54-62, 2024. Disponível em: <https://jmdentistry.com/jmd/article/download/1050/322/1287>. Acesso em: 14 out. 2025.

COSTA, F. G. B. S. Cimentação de coroas de cerâmica pura em dissilicato de lítio: relato de caso. *Brazilian Journal of Health Research*, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2174>. Acesso em: 14 out. 2025.

DAL PAZ, J. Cimentos resinosos: características e protocolos de cimentação. *J Multidiscipl Dent.*, v. 14, n. 1, p. 54-62, 2021. Disponível em: <https://jmdentistry.com/jmd/article/download/772/145/973>. Acesso em: 05 out. 2025.

FONSECA, G. S. Efeito da intensidade de fontes de luz e barreiras na fotopolimerização de cimentos resinosos. *Revista da Universidade Estadual Paulista*, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rounesp/a/cypLfsCyTcxZbfrh7JMsZht/>. Acesso em: 07 out. 2025.

GARCIA, B. C. O uso dos cimentos resinosos convencionais e autoadesivos em cimentação protética. *Revista Científica da Faculdade de Ciências e Tecnologia*, 2020. Disponível em:

20/10 a 22/10  
Espaço Ponta Grossa



O Futuro das Profissões  
na Era da Inovação

<https://periodicos.univale.br/index.php/revcientfacs/article/download/275/232>. Acesso em: 01 out. 2025.

GOMES, I. C. F.; GOMES, I. C. F. Moldagem convencional x moldagem digital: onde estamos e para onde vamos. *Revista de Prótese Universitária*, 2021. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2606/1590>. Acesso em: 10 setembro. 2025.

OLIVEIRA, D. de; GIAMPÁ, P.; CARVALHO, C. F. de; MIRANDA, C. B.; PEREIRA, T. M. dos S. Reabilitação estética com facetas e coroas cerâmicas em dissilicato de lítio: relato de caso. *Revista Aracatuba*, 2023. Disponível em: <https://revaracatuba.odo.br/revista/2023/01/TRABALHO6.pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.

PERRONI, A. P.; DOS SANTOS, M. B. F.; BERGOLI, C. D.; BOSCATO, N. Laminado cerâmica e coroa de dissilicato de lítio para restauração de incisivos centrais superiores. *Prótese News*, v. 2, n. 2, p. 156-165, 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/284159922> Laminado cerâmica e coroa de dissilicato de lítio para restauração de incisivos centrais superiores. Acesso em: 08 out. 2025.

SILVA, F. C. F. A. Técnica de moldagem modificada usando silicona de adição. *Revista Odontológica*, v. 16, n. 4, p. 3-6, 2016. Disponível em: [https://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0004-52762016000400003&script=sci\\_arttext](https://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0004-52762016000400003&script=sci_arttext). Acesso em: 05 out. 2025.

SILVA, F. M. Z. Etapas clínicas para reabilitação com coroa cerâmica. *Revista Científica da Unilago*, 2022. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/769/626>. Acesso em: 09 out. 2025.

VEIGA, L. A. da. Análise da evolução dos materiais de moldagem odontológica. 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/181463/001075404.pdf>. Acesso em: 07 out. 2025.

VARGUES, D. A. Cimentação adesiva: química, fotopolimerizável e dual. *Brazilian Journal of Health Research*, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/39442>. Acesso em: 10 out. 2025.